

MALAMBADOCÉ

E-MAGAZINE

Doce que nem beijo na boca

Ano 10 n° 2
Publicação virtual
de cultura e arte
Salvador - Bahia - Brasil



MAKOTA VALDINA



Bem-vindos à

E-MAGAZINE

MALAMBADOCE
Doce que
nem beijo
na boca.



Já entrevistamos nomes,
e publicamos especiais sobre diversos assuntos.
Falamos de cultura popular, cinema, música,
artes visuais, gastronomia, literatura, teatro, dança,
ópera.

Produção independente, a E-Magazine
MALAMBADOCE, é uma Revista Virtual de
Cultura e Arte, uma leitura estimulante, com o
olhar no horizonte, mas, muito próximo do
universo dos leitores modernos através de
computadores, celulares ou tablets.

Aqui, a cultura é abordada no
sentido amplo, diverso e complexo da palavra,
esta mesma que nos atravessa em diferentes
mapas e direções.

FÁCIL ACESSO

Acesso à revista na escola,
em casa ou em qualquer lugar.

Ler é prazer...

E você pode imprimir já que é em PDF

Somos uma revista de cultura com
periodicidade mensal, produzida desde 2010 ,
(antes na Chapada e depois na Amazônia)
agora em Salvador.

Nascida neste século, fora do eixo
Rio - São Paulo e nos orgulhamos de fazer parte
das publicações brasileiras que vêm resistindo
às oscilações editoriais do país, sem perder o foco
na excelência de um conteúdo que extrapola
fronteiras, oferecendo aos leitores
um contraponto à maré do imediatismo
que nos dispersa todos os dias.

Disponível nas versões impressa, digital
(para tablets e celulares) e em PDF
pronta para ser impressa se o leitor preferir,
a MALAMBADOCE é uma publicação
contemporânea, que acompanha as transformações
da cultura, da arte, galgando seu compromisso com o
adensamento de pautas que levem ao
pensamento crítico e reflexivo.

Não por acaso, se destaca por sua
qualidade ao longo desses dez anos.

EDITORIAL

BASTA JÁ NÃO BASTA.

Tormentosos dias hoje.
Evoluímos, Evoluímos?
Somos expert na arte de matar.
Dissimulação, usura, mesquinhez.
Vedetes de noticiários, sensação no “bas found”.

RÁPIDO, TUDO MUITO RÁPIDO.

A escola como na TV. Tiros, muito tiros.
A TV como uma escola. Tiros muito tiros.
Seqüestros, chantagens e crimes.
Perfeitas novelas. Capítulos, fascículos e facínoras.
Web Curso de corrupção. Coaching em Caixa 2
Todos os crimes são banais.
Matar é banal. Seqüestrar, coromper é banal.
Roubar é banal. Dar um jeitinho é banal,
Todo mundo faz... Furar a fila é banal.
Fazer “gato” de Luz, de Água, de gás etc. é banal
Burlar o tesouro é banal. Colar na escola é banal.
Subornar é banal. Tudo é banal. Tudo é lícito.
Embora nem tudo nos convenha.
Uma bala perdida numa escola.

RÁPIDO, TUDO MUITO RÁPIDO.

Mediana idéia do gosto público.
Consagrando o consagrado
Medianos gostos de medianos heróis do nada.
Contribuições medianas ao conhecimento.
RÁPIDO, TUDO MUITO RÁPIDO.
Duvidosos compromissos com a verdade.
Verdade que tem preço e donos.
Empoderamento do “interesse escuso”,
Valores invertidos, moda ao fino gosto,
Gostos particulares pra consumo público.
Recém nascido em saco plástico
Achado num esgoto.

BASTA JÁ NÃO BASTA.

Queremos mesmo acabar com isto?

MALAMBADOCE

EXPEDIENTE

EDITOR PRODUTOR:

Design/Editoração:

Arthur Ghuma e Maria Pereyra

TEXTOS:

Bob Batista; Egle Rebello; Maria Marlene;
Jorge Papapá; Makota Valdina;
Roberto Mendes e Jorge Portugal;
Maria Regina Gôda; Caetano Veloso;
Gilberto Gil; Gregório de Matos;
Sâmara Azevedo; Torquato Neto;
Maria Pereyra; Arthur Ghuma;

FOTOS:

Sthel Braga
Google
Olhar de um Cipó
Arthur Ghuma

CAPA:

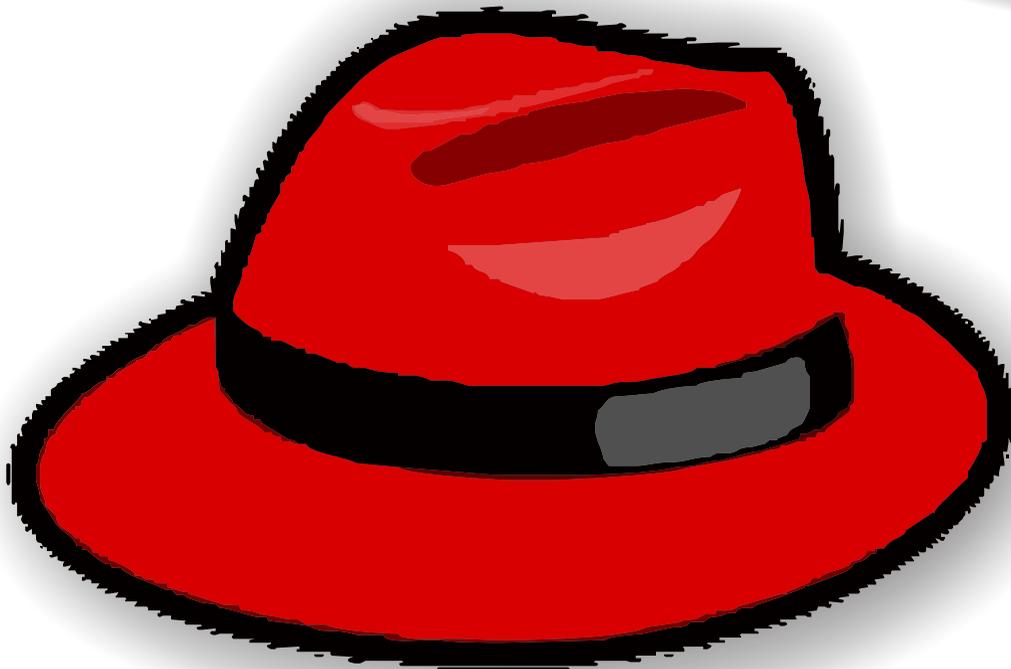
Maria Pereyra





LEPRECHAUM

BOB BATISTA



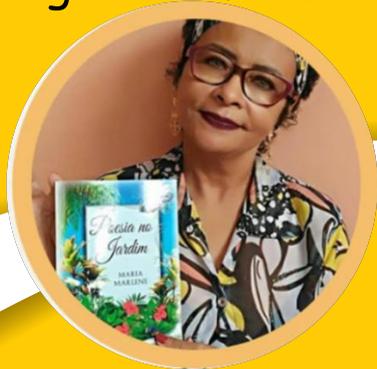
“A carapuça é para quem a vestir.”

**O QUE SOMOS
CAPAZES DE OBTER
APENAS COM
DITADOS POPULARES.**

A CARAPUÇA É PARA QUEM A VESTIR
Saímos do tempo em que o bom político era aquele que pensava que não existe gente tão pobre que nada tenha pra dar, nem tão rica que não possa receber. Era o tempo do crescer o bolo para depois dividir, mas convenhamos, nem tanto ao céu, nem tanto à terra.

Mudaram-se os tempos, mudaram-se os costumes. E como o pão do pobre sempre cai com a manteiga pra baixo, ele que entrou cozinhou, cozinhou e acabou não fazendo nada. Ficou inscrito, a má companhia torna o bom mau e o mau pior. Pois aonde vai o ferro, vai a ferrugem. Não adiantava dizer não embarque em canoa furada, ele preferiu a asfixia da realidade, que o vento brando da felicidade.

É sinal de quê? Quando a barriga está cheia, toda goiaba tem bicho. Pois quem a dois senhores quer servir, a um há de mentir. Ainda mais que eleição é como ano bissexto, a cada quatro anos se repete. E como ao rico não devas, ao pobre não prometas, fica aí a certeza, não há conta que não se pague, porque quem tem como me pagar, não me deve nada.



Maria Marlene
entrevista

MARIA REGINA GÔDA

É com imensa satisfação que a E-Magazine Malambadoce entrevista Regina Madeira Gôda, de Novo Azul de Tinguá, morando atualmente em Governador Portela- Rio de Janeiro, uma veterana do Recanto das Letras, mulher carismática, de largo, belo e encantador sorriso. Ah! Encantador é também, indubitavelmente, seu modo de escrever. Trata-se de uma exímia escritora, de indiscutível talento e que borda em seus escritos a mais pura essência da POESIA.



1-Quem é Maria Regina Gôda?

Uma mulher, esposa, mãe, professora, escritora de muita fé e garra. Uma guerreira que acredita em Deus.

2-Como você inicia seu dia, ou seja, tem alguma rotina que possa nos contar?

Acordo normalmente às sete horas, e agradeço ao Senhor por mais um dia. Tomo os meus medicamentos e em seguida o meu café. Após o café, abro as redes sociais onde publico o Evangelho do dia, após a devida leitura. Dou bom dia, sempre com uma mensagem de gratidão. Às vezes posto uma obra com o título BOM DIA PARA QUEM GOSTA DE POESIA!! Em seguida respondo aos e-mails e visitas dos amigos e escritores.

3-Você escreve todos os dias ou depende da inspiração? Falando nela, quais suas maiores fontes de inspiração?

Escrevo de acordo com a inspiração. Pode acontecer de ficar alguns dias sem escrever, e de repente... ela chega...

Minhas fontes são a Natureza, o Universo e as belas imagens que vejo.

Costumo dizer que apenas copio o ditado do Senhor. Ele é a inspiração maior.

4-Você necessita de um ambiente apropriado para escrever?

Normalmente prefiro escrever em casa, no notebook.

Agora mais acostumada com o smartphone se a inspiração chegar eu escrevo as ideias principais e salvo para completar em casa.

É mais calmo e inspirador.

5-Autor(es)/autora(s) influenciaram você? Cite em caso positivo.

Sem dúvida alguma, a mineirice de Carlos Drummond de Andrade foi referencial com as Confidências do Itabirano... Oitenta por cento de ferro nas almas... Marcou-me profundamente. E mais tarde Cora Coralina, a menina Aninha. Outros autores um pouco menos, mas sempre presente na minha vida de leitora.

6-Quais são seus autores favoritos?

Drummond, Cora, José Mauro de Vasconcellos, Cruz e Souza, Monteiro Lobato, Cecília Meireles, Clarice Lispector. Os mais modernos não citarei pois são muitos. A Literatura Nacional está muito rica.

7-Além da literatura poética, você escreve outro estilo? Qual?

Sim, escrevo romances de amor.

8-Para que você fosse uma escritora, o que foi determinante?

Uma grande decepção na vida pessoal. Aliando isso ao acesso à tecnologia, tudo fluiu rápido e intenso.

9-Você tem obras publicadas? Livros solos?

Quantos e quais?

Tenho apenas participação em Antologias: Antologia Del'Secchi, volume XXIII em 2013, Parnaso Poético II em 2018, Parnaso Poético III em andamento, O Baile, Rico Editora, em andamento e algumas participações em Antologias virtuais, que são inúmeras. Uma compilação de poesias pelo Clube de Autores, BRILHO DAS LETRAS, com tiragem pessoal.

10-Opine sobre a des(valorização) da arte poética ou melhor da Literatura.

Infelizmente vivemos tempos muito difíceis em questões de valores e a Literatura não foge a regra. Os altos custos da impressão de um livro, bem como os valores de envio dificultam a difusão do livro. A tecnologia é uma faca de dois gumes: facilita a propaganda, mas também a pirataria. O escritor está sozinho com sua obra. Os leitores leem o que de mais fácil e barato encontram devido aos problemas financeiros enfrentados. O pão é mais necessário que a palavra para muitos. Doloroso, mas verdadeiro!!!

11-Como é a sua relação com a tecnologia? Você faz rascunhos no papel ou direto no computador?

Entendo-me bem, de certa forma, com o computador. Até porque a Educação foi informatizada nas escolas e fiz alguns cursos necessários de atualização. Escrevo direto no computador e no smartphone. Às vezes, dependendo de onde esteja, escrevo ideias na agenda.

12-Daria algum conselho a um jovem escritor?

Escreva sempre!!! Mesmo que, no momento, aparente não ter valor algum. Num determinado momento você vai entender o seu escrito. Coragem para seguir em frente e muita fé em sua capacidade.

13-De Maria Regina Gôda para ela mesma...

Você é uma belíssima filha do Senhor e Ele tem muito orgulho de você. *De* forte e imensa como o mar.

RAPIDINHAS

UMA PALAVRA/FRASE

-Ah, meu Deus do céu!!!

UM LIVRO INESQUECÍVEL

-O Diário de Anne Frank

RECANTO DAS LETRAS

-Onde tudo começou.

Casa de gente bamba e amiga.

FAMÍLIA

-A base da fé.

TEMPO

-Fugaz irrealdade

MANIA

De orar

DEUS

Começo e fim da vida.

MARIA REGINA
GÔDA

DIVINA MEUS VERSOS

NOITE

Entrego ao Senhor o meu destino.
O coração tangendo como sino.
Na ânsia apaixonada de louvar.
Sem seu amor a vida é desatino.
O coração feliz como menino.
Ressoa num compassado pulsar.

A noite chega, é a vez do sono.
A alma já repousa em abandono.
Enquanto vou começando sonhar.
A fé e o meu amor já tem um Dono.
Com Ele sempre recebo abono.
Um Pai que sempre pode perdoar.

Senti a noite chegar mansamente.
Agradeço ao Senhor ardentemente.
Por tudo que eu preciso passar.
As horas avançando lentamente.
Aos poucos acordando novamente.
E um novo e lindo dia a começar.

Meus versos traduzem alegria,
Trazem uma magia que fica pelo ar.
Meus versos traduzem amor,
Procuram minorar a dor, ensinando a amar.
Meus versos traduzem poesia,
Sempre noite e dia, para a alma alegrar.
Meus versos traduzem poema,
Sempre o amor é o tema, pois só assim eu sei amar.
Meus versos traduzem carinho,
Como pássaros nos ninhos, um dia tentam voar.
Meus versos falam de tristeza, quando a saudade
acesa, me faz com você sonhar.
Meus versos são de novo amor, pois me disse o Senhor,
que ele vai se realizar.
Meus versos falam de amizade, pois amo de verdade
meus amigos a conquistar.
Meus versos são também o inverso, quando sem
inspiração, viram uma piração.
Meus versos traduzem beleza, falam da Mãe Natureza
com sua lição a ensinar.
Meus versos são especiais, pois se fossem normais não
poderiam encantar.
Meus versos são para você, que nesse amanhecer,
vem lhe trazer a paz.
Meus versos têm a melhor intenção, pois se perder a
razão eu não escrevo jamais.



JARDIM DE ROSAS VERMELHAS

...beijadas pelas abelhas.
Lindas e cheirosas flores .
Viçosas e tão vermelhas

...vermelhas e tão perfeitas.
Tão belas como os amores.
Brilhantes como centelhas

Jardim de rosas vermelhas.

MAKOTA VALDINA



“A Universidade tem que incorporar o que nós somos, o nosso saber. Coisas de nossa universidade de cá. Isso para mim é que é enegrecer, é falarmos dos negros, para os negros que sabem quem são.”





**Olá gente negra!
Estou precisando de ombros para
derramar minhas lágrimas e de colos
para embalar meu sonho de liberdade concreta;
isso é o que me leva a convidar
para um encontro, uma conversa.**



**“Não sou descendente de escravos.
Eu descendo de seres humanos
que foram escravizados.”**

“O mecanismo racista, de utilizar a cultura, e é pela cultura que vêm as cooptações, as manipulações, os usos, para inclusive colocar o negro contra o próprio negro. Que já foi, aliás, um mecanismo usado na África – o branco e o estrangeiro não sabiam se embrenhar nas matas, quem levou foi o próprio negro. Até hoje dizem “são vocês mesmos que fazem”, mas a gente sabe o que está por trás. E os valores religiosos negros têm sido muito usados pelo turismo, pelo Estado, de maneira errada. Acho isso muito perverso, as pessoas são usadas e se deixam usar. E penso: Será que o meu povo não vai dar um basta nisso? Porque se ele resolve dar um basta nisso, começa um outro movimento. Quem tem um microfone na mão tem uma arma, um instrumento, a mesma coisa que quem tem uma caneta. Com aquilo pode fazer muita coisa: a massa e a mídia estão lá, é hora de dar o recado – tem que ter compromisso.”



“A humanidade está se matando aos poucos à medida em que destrói os seus espaços naturais. Foi por isso que me tornei ambientalista, por causa da religião. Foi para defender o que é importante para o povo de santo, de candomblé”

“É preciso não ter vergonha de suas origens e ir em busca da história que ainda não foi escrita, dos valores que precisam ser resgatados no sentido da construção de um mundo futuro, com justiça, equilíbrio e harmonia em face da suas diversidades étnicas, culturais e sociais; isso tem que começar a partir do lugar em que estamos no mundo”.





*"Eu não quero que me tolerem,
eu quero que me respeitem
o direito de ter minha crença"*



Minha sociedade do equilíbrio é uma sociedade onde os seres desta sociedade tenham preocupação com a humanidade.

A humanidade a partir de cada um, em que todos os seres humanos tenham direitos comuns. Enquanto ser humano, tenho o direito de viver nesta casa comum que é o nosso planeta. Se faltar ar, não vai importar o dinheiro que você tenha, não importa a posição e o poder que você tenha. Você vai morrer. Seja um Bush, um Lula, ou seja lá dos cafundós. Todos tem a mesma importância. Todo o ser humano tem que ter, dentro de uma sociedade, a ciência, consciência. A partir daí, todos serão responsáveis. Não pode ser uma sociedade igual no sentido de criar um modelo único para todo mundo. Você entra no mar e vê diversidade. Entra na mata e vê diversidade. Olha pro céu e vê diversidade. Os seres humanos são diversos. Tem jeitos diversos de ser. Pode haver cores e cabelos diversos. Essa diversidade não pode ser tomada com parâmetros de superioridade ou inferioridade. Somos iguais a partir da ótica que as coisas básicas da vida são iguais para todos. Mas nós temos diferenças, porque nós temos também o direito de pensar diferente, de se relacionar com o mundo sobrenatural de forma diferente, de gostar de comer diferente, de gostar de se distrair diferente, de optar por um viver, em alguns pontos, de forma diferente.

A sociedade, para mim, tem que contemplar isso e dar esta liberdade. A liberdade de ser diferente, mas a medida em que você respeite os limites, as diferenças do outro, o direito que o outro tem de ser e viver. Por mais conflitos que se tenha, o que se vê é que não se respeita o direito do outro, por isso há tantos conflitos em nossa sociedade.

A partir de minha entrada no Candomblé, empunhei uma bandeira. Entendi que deveria começar a ser uma voz do Candomblé. Havia muitos antropólogos, etnólogos e acadêmicos que nos estudavam.

Naquela época, começava a sentir que não queria ser objeto de estudo. Nós tínhamos que ser objetos de nós mesmos. Saber se nós queríamos divulgar as informações, as coisas para fora ou se queríamos guardar tudo aquilo entre nós.

Queríamos dizer o que éramos realmente. Como a gente se via, como as coisas eram e não as versões estereotipadas, folclorizadas, e não aquilo como era dito. Lia os livros e via que aquilo que lia não era o Candomblé de fato. Na prática nós não éramos aquilo. Ainda que as pessoas mais antigas do Candomblé não entendessem sobre o que é visão de mundo, sobre qual era a cosmovisão do Candomblé, elas chegavam e diziam: "Ah, o que é isso!"

MAKOTA VALDINA



“Deixe-me obter a
permissão do
Senhor da Terra:
se ele nos
permitirá dançar.”



Um jeito
Negro de Ser
e Viver,

"...a gente está no mundo para brilhar, para ser feliz.

A gente não nasceu para ser infeliz. (...)

E cada um que pegue o seu raio de sol e brilhe
o mais intensamente que possa brilhar (...)

Não deixe perder nunca, aquele raio de sol
que lhe foi dado."

(Makota Valdina)

A soteropolitana Makota Valdina consolidou uma referência cultural em diferentes segmentos, no campo da cultura, educação e religião, Educadora, líder comunitária e militante da liberdade religiosa, como porta-voz das religiões de matriz africana, bem como dos direitos das mulheres e da população negra.

Foi assistente de Mãe de Santo (Makota - daí o título) do Terreiro Nzo Onimboyá, no Engenho Velho da Federação, bairro de Salvador,

Capacitou professores no combate ao racismo e a intolerância religiosa :

Tornou-se foi membro do Conselho de Cultura do Estado; recebeu prêmios como

Troféu Clementina de Jesus, da União de Negros Pela Igualdade (UNEGRO)

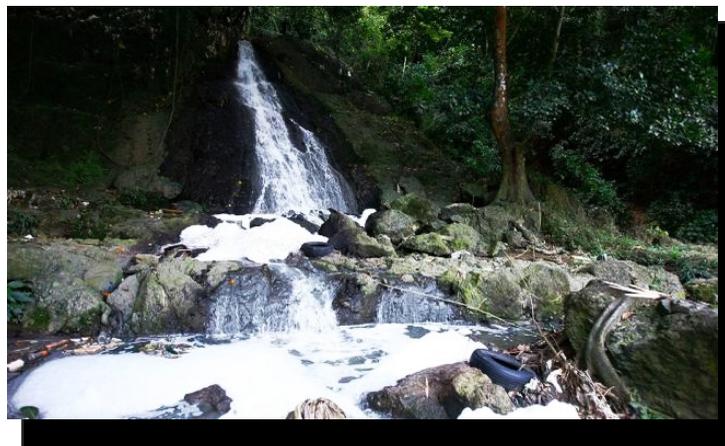
e o UJAAMA, (Grupo Cultural Olodum); Medalha Maria Quitéria, da Câmara Municipal de Salvador, e Mestre Popular do Saber, pela Fundação Gregório de Mattos.



“A natureza é a
essência do
candomblé”.



Em 2003, Makota foi à porta-voz das religiões de matriz africana de Salvador no encontro com o então Ministro da Cultura, Gilberto Gil. É conselheira e 'madrinha' de instituições, como é o caso da Associação de Preservação e Defesa do Patrimônio Bantu (ACBANTU). Noutros casos, é o próprio nome que empresta à causa da luta contra o racismo. Durante alguns anos foi gestora da Federação Baiana de Culto Afro Brasileiro (FEBACAB), Encampou a defesa do Parque São Bartolomeu, um antigo santuário natural do povo-de-santo de Salvador. Makota desenvolveu programas de educação ambiental, destacando a perspectiva religiosa acerca da natureza – “A natureza é a essência do candomblé”. Desta luta surgiu o Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu (CEASB), onde foi educadora e conselheira. Esteve à frente na catalogação e plantio de ervas medicinais em áreas do entorno do Parque São Bartolomeu, no subúrbio de Salvador.





PEDAÇOS DE MIM

TÉDIO

Na imobilidade dos meus
sentimentos, só o vazio,
os dias são tão lentos
quanto os meus passos,
e através do meu gesto,
abraço tua ausência.

Quantas vezes pensei
na inutilidade dos
grandes amores,
talvez só os fortes
o merecessem,
mas seria esse o amor?

Não sei, mas reservo a mim,
agora o escudo feito
em torno do meu coração,
como se ele não já fosse de ferro!

FIASCO

Fisicamente fantástico!
Sinto fascinada e febril
o forasteiro
flerto, faço fita,
finjo frio,
finalmente fala-me
---filha, falou falseando,
fui fuzileiro, filósofo,
farmacêutico,
e finalmente farto e falido;
fui fazer faxina em fortaleza,
ficando finalmente fresco.

EGLE REBELLO

O GAROTO DA LINHA OITO.

O Babalio DO PAPAPÁ

JORGE PEREIRA DOS SANTOS

(Jorge PAPAPÁ) nasceu no Largo do Tanque em 02 de Novembro de 1959 na Avenida Santo Antonio no bairro da Liberdade em Salvador- BA Filho de Oséas Pereira dos Santos e de Brasilina Claudiana dos Santos.

Aos dez anos Jorge ganhou de presente um violão usado e que foi o ponto de partida para a sua trajetória musical. Deu asas à canção.

Jorge então começou a participar de vários festivais de música onde aperfeiçoou seu jeito peculiar de fazer canções.

Em 78 ingressou no curso Preparatório de Composição e Regência da UFBA Sendo aluno de grandes mestres como Lindenberg Cardoso, Piero Bastianeli, Walter Smetak, Tatiana Onis, Fernando Cerqueira e Ernest Widman. Foi neste período, ao lado do baixista Franklin Júnior da Orquestra Sinfônica da UFBA realizou encontros que discutiam direitos e deveres do profissional de música. Na Associação dos Músicos Profissionais da Bahia foi por duas gestões vice presidente.

Projetos como “MUTIRÃO DOS MÚSICOS” gerado a partir da ideia de juntar artistas locais na produção dos trabalhos “um do outro”. SEIS E MEIA do TCA”, pela primeira vez artistas da cidade, sem projeção nacional utilizaram o salão principal do Teatro Castro Alves. O “MÚSICA URGENTE” que levou artistas locais aos bairros de toda cidade.

JORGE PAPAPÁ realizou vários shows em Salvador nas “MOSTRA DE SOM” da Universidade e em teatros da cidade. Destaque para o “SEIS E MEIA” em 79, onde junto a Moraes Moreira e Djavan fizeram show de grande repercussão “LABIRINTO BEMÓIS”, em 78, recebeu a indicação de show revelação dentro do Troféu Caymmi. O show “ARQUEOLOGIA DA VÉSPERA”, em 1985 aconteceu no Teatro Gâmboa.

O BRANCO
sempre PENSOU
que podia ser SOZINHO
Lhe bastava sua CÔR
para tudo estar CLARINHO.

O NEGRO
também ACHOU
ser o único CAMINHO
Que a noite era a FLOR
e o dia branco o ESPINHO.
Mas ai veio o PINTOR
com o seu pincel de PELINHO
misturando TOM a TOM
harmonizando o SABOR
Como o SOM
DAS CORDAS NO PINHO.

“Quando eu souber o que é
o amor não preciso mais
fazer canções”



ESTAÇÃO POÉTICA



CARO

AMIGO

WODEM

Sou um moleque fiel mas não sou de ninguém
Se eu fosse alguém "Boy da Praia" eu seria
Se eu fosse "Severo" voaria
Se "Augusto" fosse "João Maria"
O "Alecrim" era de feira
"Mãe Luiza" freguesia
Madruguei no "Grande Hotel"
A "Ribeira" me fez bem já cruzei "na tal" de trem
"Willis bar" tomei uma fria
Se eu não fosse quem seria o "Menino Voador"?
Bricabrac não quebrou
Marco Pollo, Jota e Gual "Chernobil" nunca fez mal
Nem a "Barreira" me barrou.
Novenil fotografou os espinhos da Luzana
Na "Tribuna" existe uma Aname lembrei de Mirabõ.
"Alcateia" me pegou pra eu conhecer Raul
Visitei grande caju sou amigo de Babal
O Gurgel me deu sinal Joca e Lola estão no sul
E no "Forte" nao fui fraco lá muitas vezes cantei
Restaurante "Amai" amei
Iza pedaço de lua
"Ponta Negra" bela é sua
Lí "Casculo"
Via Costeira e mesmo que a historia não queira
Eu já bebi vinho de caneca
Com os "Gauleses" na Ribeira

Eu não sou flor que se cheire.

"Cuidado com o dono do cão
(ele toca violão)"

Eu nao sou flor que se cheire gosto de fazer chorar
O que pude cozinhar nunca foi bom pra comer.
Eu sou mesmo de amargar só quero achar pra perder
Bem melhor que te encontrar é pintar e não te ver.
Nao é mesmo pra entender o que pareço explicar
E quem me compreender
Seu coração for me dar, boto logo pra correr.
Quem quiser me conhecer é melhor não me encontrar.



Eu vejo você na televisão
Te vejo quando me vejo no espelho
teu rosto vejo até na escuridão
na estampa daquele blusão vermelho.

Te vejo sempre ao meu lado
até quando você não esteve, eu te vi
e o doce beijo dos teus lábios
sinto mesmo quando você não está aqui

Na palma da minha mão, te vejo
Até no som da canção, te vejo
Vejo você
Te vejo aqui dentro de mim.



“PALAVRAS CARAS”

Beijo a noite
enquanto o mundo dorme
onde gatos sempre pardos
fardos de palavras raras
Quando ninguém fala
quando a boca cala
elas aparecem soltas
na minha sala
Todas as palavras
faladas tão claras
tolas as caladas
palavras caras.

deriva Ordem a
Navalha
deriva. flutua
flutua Ordem
Máter

CARNE

VIVA

Descasca a navalha novilha
Pilha a crina da camada fina
Gelatina da chamada gata
Amacia a pele da batata
Ata a caça cata a carne viva
Ordem Máter flutua a deriva.
Filtra pois a lâ mina da lima
Imã imagina camadas delgadas
Ralha a rinha da rainha gala
Malha a galha da galinhazinha
Faz a festa da fada madrinha
Resta a rota caminho de casa
Nas pegadas da famosa diva
Ordem Máter flutua a deriva.
Imagina camadas cam nino
Talha a fenda na pele macia
Fia o pano do tecido raro
Faro fino do bravo canino
Repentino requentado tino
Cravos rosas prosas patativa
Mata a gata cata a carne viva
Ordem Máter flutua a deriva.

O GAROTO DA LINHA OITO. (Continuação)

“ARQUITETO DE TERROR” foi o seu primeiro disco Com o espetáculo “Desafio” viaja pelo Nordeste indo a Aracajú, Maceió, Recife, Natal e Fortaleza ao lado de Zelito Miranda (Festival de Artes de Natal) com o grupo Jaguaribe Carne. No teatro Ruth Escobar realiza em SP o espetáculo “DANÇA DA NOITE” ao lado de Chico Maranhão dentro da programação da Feira da Cultura Brasileira através da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Ocupou a Lira Paulistana e SESC Pompéia (este dentro da programação do projeto Zumbi).

Foi integrante da banda BUSCA-PÉ, ao lado de Vovô, Toni Mola, Bira Reis Ubaldo Warú, Jaime Sodré e Roberto Aranha que realizou grande show na Praça da Sé em São Paulo.

O trabalho JORGE PAPAPÁ também participou de das seguintes produções teatrais:

: “USURA CORPORATION”, dirigida por Antonio Godi; “JOGA BABICO NO LIXO”, direção de Maria Manuela; “A CARA DO POVO” dirigido por Tânia França; “PEDRO CORREDOR” sob direção de Paulo Vieira Neto; e “ACORDA MANUEL”, dirigido por Edizio Patriota. Jorge trabalhou também como ator, em “AJAKÁ” (ato-coreográfico da cultura nagô) também sob direção de Antônio Godi.

Dirigiu e apresentou o programa “Coração Rastafári”, na rádio Jornal de Itabuna onde permaneceu por dois anos. Após conhecer Sergio Passos forma dupla sendo uma das mais gravadas por artistas da Bahia no cenário nacional. Dessa junção de talentos surge uma música suingada com um texto diferenciado.

O resultado está aí... PAPAPÁ vem sendo gravado por artistas como: Ivete Sangalo, Daniela Mercuri, Chiclete com Banana, Banda Eva Márcia Freire, Ricardo Chaves, Asa de Águia, Netinho, Timbalada e muitos outros artistas da música nacional.

NOVOS DESAFIOS

Jorge resolve encarar novos desafios e fixa residência na região do São Francisco na cidade de Paulo Afonso(2013) onde dá início a projetos ousados na área de comunicação. Cria junto ao amigo Giuliano Ribeiro o programa de rádio "BALAIO" um programa diferente onde oportuniza visibilidade a artistas e produtores de arte numa região que abrange quatro Estados. (Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco.)



CHUTO SEU BATOM

Eu, seu eco repeteco
Me escondo atrás de você
Às vezes me pego
Aplicando gestos
Repetindo frases que eu
Não sei dizer.
Eu, sua sombra, lombra
Meu não sou
Às vezes me levo
Dublando seus restos
Vomitando gases
Que você falhou.
Eu, sua cama, pijama
Um mar de amor
Às vezes me `reto
Me resgato novo
Sujo o amor de Lodo
Chuto seu batom.

O que você escreve
presta e serve como linha
faz bainha e faz também
o trem que vem voar bem leve.
O que você me serve
em mim ferve
encaminha como a via
e faz o trem voar tão bem
qual folha leve.
Pra lá
pra bem Londres de mim
Pará, pra Belém de um lugar
Tão perto do mar
tão longe de mim
além de pra lá
...aqui



LONDRES DE MIM

Não fui eu, nem foi você

Não fui eu, nem foi você (2)
quem começou
Pode até parecer que lhe chamei
e você escutou
Ou então, que você me laçou
e eu deixei
Não
não fui eu, nem foi você
Foi o amor
O mesmo amor que nos juntou
me largou aqui sozinho
e pra bem longe te levou.

X



No último CD e DVD (multshow ao vivo) da cantora Ivete Sangalo gravado no Maracanã, consta os nomes de Jorge Papapá como autor de duas belas canções:

“DEIXO” (Jorge Papapá e Sergio Passos) e

“ILUMINA” (Sérgio Passos, Jorge Papapá e Edú Casanova).



Composições de
Jorge Papapá
SUCESSOS



Daniela Mercury AMOR DE NINGUÉM

na boca
de QUEM?
Ivete Sangalo
ILUMINA

Timbalada Vera

Meu bem não chore
O nosso amor não acabou
Só porque alguém olhou pra mim
E me dedicou tudo de bom
Só porque alguém me desejou
E parece que eu correspondi
Só porque alguém me quis feliz
Só porque alguém me conquistou

Chalalalalalá, chalalalalalá
Uô, Uô, Uô, chalalalalala

Meu amor
Te quero sim
Se eu te vejo nasce flor no meu jardim
Seu olhar me ilumina
E á noite dá o brilho prá's estrelas.

Eu posso ficar sem respirar,
Tudo perder
Posso sofrer
Posso chorar
Mas sem você
Eu sei que não dá, não dá pra viver
Sem teu calor
E esse amor que eu quero
Cantar a vida inteira.

Vera será que você não vira
Quem dera se fosse a Vera
Você no verão chegar

Era, eu já te esperava eras
Outonos e primaveras
Verão quem viver verá

Folhas secas se calam no chão
Lágrimas nos olhas da
anunciação
Pés descalços

Falta água no ribeirão
Faca cega fé no coração

E a flor do nosso amor
Brotou você e eu
E tudo que restou
Ficou você e eu
E toda aquela dor
Se foi, secou, se foi
Só ficou você e eu

O amor não é seu
Não é meu nem de ninguém
O amor só quer amor
Não importa de onde vem
Não é mal nem é bem
O amor ninguém mandou
O amor não é meu
Não é seu nem de ninguém

Não tem cheiro, não tem cor
Nem é servo de ninguém
É por isso que na dor
Também pode haver amor

O amor não é seu
Não é meu nem de ninguém
O amor não é seu
Não é meu nem de ninguém

LER É BOM!



1 - QUANTO MAIS SE LÊ,
MELHOR SE ESCREVE,
E MELHOR SE COMUNICA

2 - ATRAVÉS DAS LEITURAS,
QUEM LÊ ACABA SE
DIVERTINDO

3 - DESENVOLVE A
IMAGINAÇÃO
DO LEITOR

4 - A LEITURA DESENVOLVE
O SENSO CRÍTICO
E AUMENTA A VARIEDADE
DE EXPERIÊNCIAS

5 - CONTRIBUI PARA
A CONCENTRAÇÃO

SCAMBO CULT

MÚSICA

MOACIR

O ouro negro do Brasil.

SANTOS

Sou Eu

Se um clarão lilás te banhar de luz
Não te acanhes, não!
Sou eu

Se uma estranha paz te vestir de azul
Não te espantes, não
Sou eu

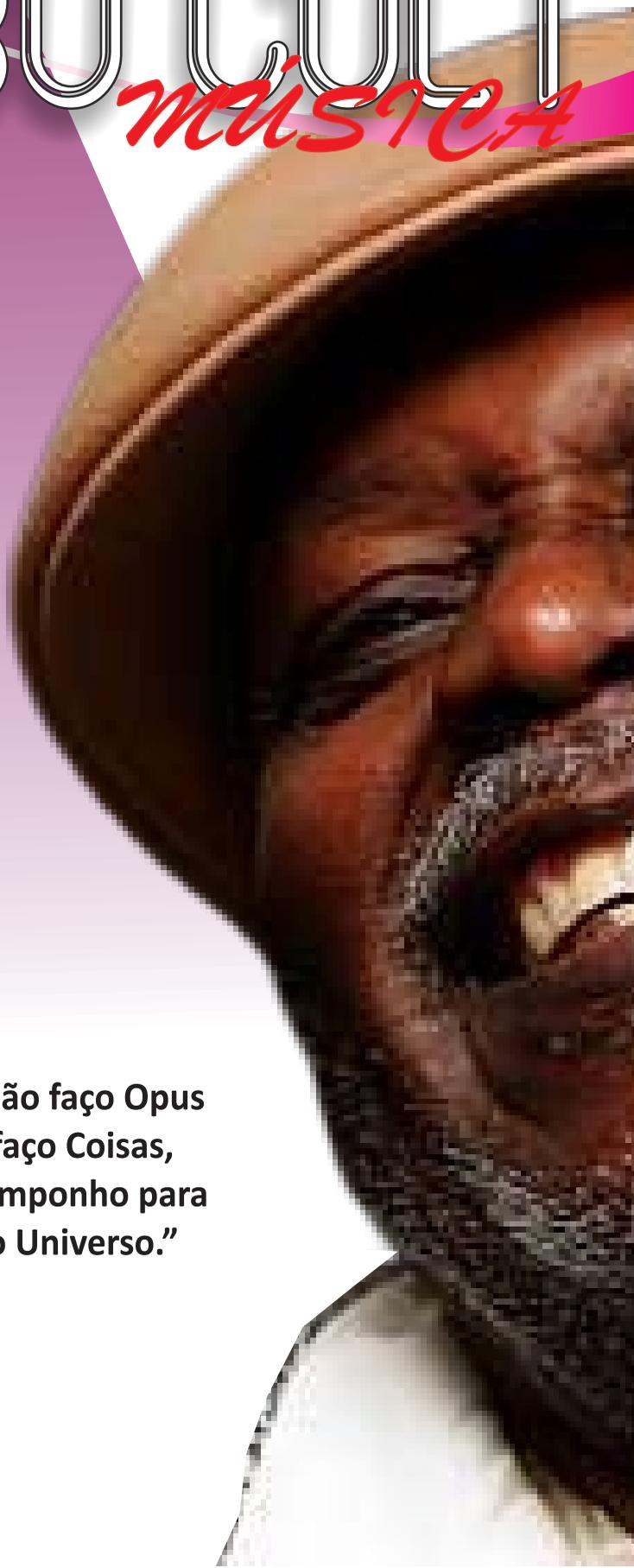
Se descer dos céus
O dragão lunar
Manda me chamar
Pelo amor de Deus!
Pois teu anjo bom
Teu Ogum Mejê
Teu Alabedé
Sou eu

Se um clarão lilás te banhar de luz
Não te acanhes, não!
Sou eu

Pois teu anjo bom
Teu Ogum Mejê
Teu Alabedé

Sou eu, sou eu, sou eu

“Não faço Opus
faço Coisas,
Componho para
o Universo.”



COISAS

MOACIR SANTOS Flores, 26 de julho de 1926 — Pasadena, 6 de agosto de 2006). Arranjador, compositor, maestro e multi-instrumentista brasileiro nascido no sertão pernambucano. Começou a tocar clarinete aos 11 anos. Ainda adolescente foi para Recife e de lá tocou em bandas e excursionou pelo interior do estado com um circo. Trabalhou na Bahia, Ceará e Paraíba nos anos 40, quando aprendeu a tocar saxofone. Juntou-se à Severino Araújo com a Orquestra Tabajara de onde foi para o Rio de Janeiro em 1948. Contratado pela Rádio Nacional (trabalhou 19 anos.) Instrumentista, maestro e arranjador, e professor e teve como alunos renomados do cancionero nacional.

Conhecer **MOACIR SANTOS** é ouvi-lo, é sentir sua música, como um perfume precisa ser sentido, A musicalidade deste virtuose, este maestro nordestino que dominava o saxofone, o piano, a clarineta, o trompete, o banjo, o violão e a bateria. **Note-se que ele iniciou-se como tocador de clarinete aos 11 anos.**

Bom ouvir música erudita tipicamente, brasileira com ares de renovação harmônica, onde foi um dos maiores mestre e professor de músicos como Baden Powell, Paulo Moura, João Donato, Nara Leão, Roberto Menescal, Sérgio Mendes entre outros importantes nomes da música brasileira.

O seu primeiro disco intitula-se **“Coisas“**, em 1965 pela gravadora Forma. Já morando nos Estados unidos lançou os discos Maestro (1972), Saudade (1974) e Carnival of the Spirits (1975) pelo selo Blue Note, e Opus 3 N° 1 (1978) pelo selo Discovery

Suas mais conhecidas composições são **“Coisa n. 5”**, **“Menino Travesso”**, **“Triste de Quem”**, **“Se Você Disser que Sim”** (com Vinicius de Moraes) e **“Naná”** (com Mário Teles). Em 2001 sua obra foi novamente lançada no Brasil através do álbum **“Ouro Negro”** com arranjos e produção de Mario Adnet e Zé Nogueira, participações especiais de

**“Moacir Santos/ tu que não és um só,
és tantos/ como este meu Brasil
de todos os santos.”**

Vinicius de Moraes



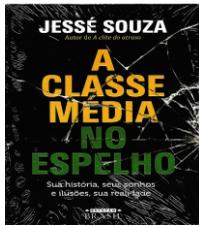
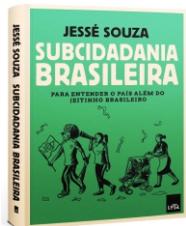
grandes artistas como Milton Nascimento, Djavan, Ed Motta, Gilberto Gil, João Bosco, João Donato entre outros. Em 2005 foi lançado um DVD com um show da **“Banda Ouro Negro”** gravado ao vivo no SESC Pinheiros em São Paulo, e um disco, pela gravadora Biscoito Fino, com várias composições do início da sua carreira, nunca antes gravadas chamado **“Choros & Alegria”**. Em julho de 2006, ganhou o Prêmio Shell de Música.

**ONDE
OUVIR:**



SCAMBO CULT

Livros



JESSÉ SOUZA

Filmes



NEOJIBA

NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA



MÚSICA

PÍLULAS MUSICAIS *Kal dos Santos*

Lançamento do CD
Festival Latino Americano Assago
Milão-Itália

“São Salvador, Bahia de São Salvador
a terra de Nosso Senhor, pedaço de terra que é meu
São Salvador, Bahia de São Salvador
a terra do branco mulato a terra do preto doutor”

Dorival Caymmi



Canais





FITINHAS DO BOMFIM



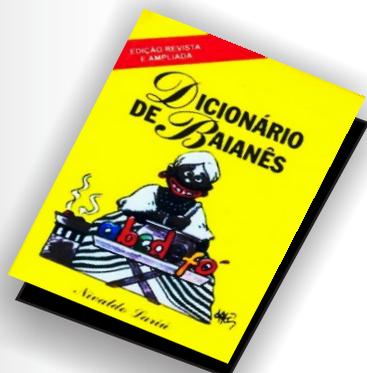
ACARAJÉ



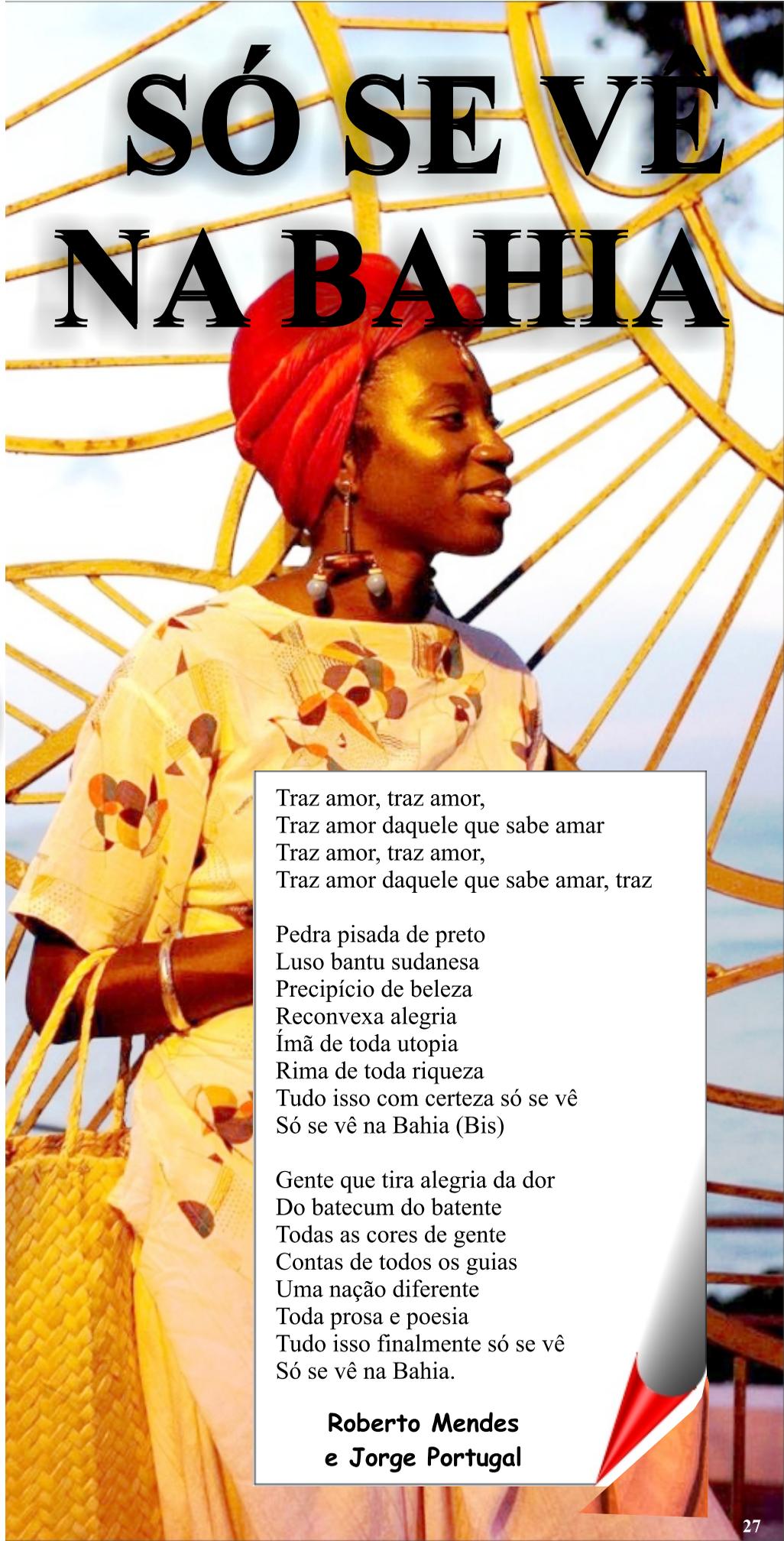
MOQUECA



CARRO-TRIO DO CAFÉ



SÓ SE VÊ NA BAHIA



Traz amor, traz amor,
Traz amor daquele que sabe amar
Traz amor, traz amor,
Traz amor daquele que sabe amar, traz

Pedra pisada de preto
Luso bantu sudanesa
Precipício de beleza
Reconvexa alegria
Ímã de toda utopia
Rima de toda riqueza
Tudo isso com certeza só se vê
Só se vê na Bahia (Bis)

Gente que tira alegria da dor
Do batecum do batente
Todas as cores de gente
Contas de todos os guias
Uma nação diferente
Toda prosa e poesia
Tudo isso finalmente só se vê
Só se vê na Bahia.

**Roberto Mendes
e Jorge Portugal**

PORRA

Um pouquinho de baianês. Depende. Se procurarmos no dicionário o significado da palavra “**PORRA**”, não a encontraremos. Seja qual for o seu significado, “O bom negro e o bom branco” da nação baiana, saberá usá-la com supremacia.

Adentrando a língua Portuguesa, encontraremos a “**porra**” como interjeição: **PORRA**. Alguém está bestificado com algo; Já o **QUE PORRA!**

Demonstra alguém chateado com algo. Mesmo sem possuir um prévio conhecimento da Gramática Normativa, é comum presenciar as pessoas atribuindo várias funções sintáticas à palavra **PORRA**

Adjunto adverbial, por exemplo, pode indicar lugar: **FULANO, VÁ PRA PORRA!** Isso quando não damos à porra uma família (com endereço fixo e tudo mais): **FULANO, VÁ PRA CASA DA**

PORRA! A porra é tão essencial em nossas vidas quanto um sujeito é para a oração, por isso mesmo a porra pode ser também, o sujeito: **A PORRA QUEM VAI LÁ, NÃO EU...** E quando o nosso humor não está muito bom, a **PORRA** se transforma em predicativo do sujeito: **VOCÊ É UMA PORRA!** Então a vítima se defende:

PORRA NENHUMA, ou seja, “eu não sou uma “**PORRA**”, ouvir um **PORRA NENHUMA**, é o mesmo que ouvir um não. A **PORRA** pode ser, também, um objeto direto: **NÃO SEI QUE PORRA VOCÊ VEIO FAZER AQUI...** E como vocativo, a porra é implacável: **PARE COM ISSO, PORRA!** Até os torcedores tricolores mais fanáticos a incorporou: **UMBORA BAÊÊÊA, PORRA!** A porra vira algo importante quando

ela é a pauta de uma reunião: **FULANO, O QUE O CHEFE DISSE NA REUNIÃO ONTEM? AH, NADA DE MAIS, FALOU UM MONTE DE PORRA AÍ...** É impressionante.

O interessante é que independentemente do contexto, o ouvinte entende o que o locutor quer dizer. É muito peculiar a forma com a qual o baiano se comunica através da **PORRA**. Qualquer coisa pode ser uma **PORRA**, e dependendo de quem a emprega, pode inclusive materializa-la, já que, até então, a **PORRA** era algo abstrato. Alguns, por exemplo, transformam a **PORRA** em documento:

FUI AO INSS, ME MANDARAM LEVAR UM MONTE DE PORRA LÁ. Pode ser também algo oculto, desconhecido inclusive pela pessoa que a pronuncia: **UMBORA MINHA PORRA!** (e com euforia...). A depender do momento, você intitula qualquer objeto como **PORRA**:

DEIXE ESSA PORRA AÍ, VIU? Ou então: **VOU METER A PORRA EM VOCÊ!** Outros ingerem a **PORRA** como comida ou bebida: **COMA LOGO ESSA PORRA, MENINO!** Ou então: **BEBEU CERVEJA E AS PORRA, HEIN?** E por aí vai.

A versatilidade dessa palavra é de impressionar, e assim como esta, também outras são assim, utilizadas corriqueiramente, substituindo as expressões mais complicadas. É mania. Vício. Torna-se mais fácil se expressar. O fato é que esse termo tomou conta do linguajar baiano e não tem intenção de sair.

Não importa que **PORRA** seja essa, o que importa é o uso, o entendimento, a conversação. A única dúvida que ainda temos sobre isso é a seguinte:

DE ONDE TERÁ SURGIDO ESSA PORRA?

(Sâmara Azevedo®, 2005)

DE QUÊ É FEITA ESTA CIDADE?

Espanta-me o querer saber sobre a cidade, de que ela é feita? Se ela é feita? Com que massa será? Se de riquezas e pobreza, ou se de mãos e pés. Se de atados conceitos e pré-conceitos, ou de alegrias incontidas ou tristezas tão fundas que doem... O fato é que, de muitas coisas é feita esta cidade. De gente bonita subindo e descendo ladeiras que dão PREGUIÇA só de ver o Funil da Montanha a dar no Pau Miúdo. São Caetano que me perdoe, mas subo a Colina Sagrada pela ladeira do Veterano porque não sou besta de subir a ladeira do Jacaré nem a da Lenha. Aviso que no Arco perceberás que a Pedra é Furada. Bem! Faço esse Contorno para te levar ao 2 de Julho, onde então te direi, que nem São Cristóvão e nem a Soledade poderão pirar no Monte Serrat ou em Pirajá onde o cortejo tem independência de Aeroporto. Certo é que há Liberdade embora a Mata Escura cause espanto, Santo Inácio que o diga. DE QUE É FEITA ESTA CIDADE? Se ela é feita? Com que massa será? Digo que ela é feita de gente porreta, gente bonita no vai e vem dos negócios, nos afazeres de todo tipo, todo canto e de todo momento. Gente que oferece praias e confortos de Orla como bordas de saia de baiana. Você poderá até amar Nazaré em Amaralina ou no Jardim dos Namorados, ou curtir mesmo na Ribeira de um Rio Vermelho, embaixo da Cajazeira ou Tamarineiro, ou então passar a tarde na rede em Itapoan, comendo água do Beiru em uma das Sete Portas. Lá o Santo Agostinho do Matatu bebe água de côco, já o de Brotas, bebe nos Engenhos Velho ou da Federação que a água é dura e vem do Tororó do Garcia.



“A manhã que acorda a minha janela
derrama sua luz - nascida no mar
dando Vida e ânimo sobre toda a cidade”.

NÉ NÃO? É.

“...cê pode até achar que é presepada,
mas, na moral, tá rebocado, esta cidade
é feita sim, feita como uma Yaô...”

É tudo muito simples basta se guiar pela Placa Ford, Tem rua Calçada até mesmo no Caminho das Árvores, e com certeza em Periperi tem Praia Grande como uma Pituba, embora Paripe seja uma Inema, um verdadeiro Imbuí da Curva Grande. Pituauçu é bom pra ficar na Boca do Rio perto de uma pé de Massaranduba, bem na avenida Dois Mabaços. No entanto, se quiseres ir ao Uruguai, Santo Antônio da Lapinha por certo aprovará o Chame - Chame bem Queimadinho do Sr. Cosme de Farias que se Cabula diante de Santa Mônica, não a de Roma, mas a da Fazenda Grande. Verás que há Caminhos de Areia e de Arenoso, tanto na Chapada quanto na Baixinha do Raimundão e que por aqui há uma Estrada da Rainha, que leva ao Campo Grande, uma Barra do Curtume para chorar aos pés da Cabocla e do Caboclo. héroi, que não é Sam Martins, mas o Panteão do Bom Juá onde o picolé nem é mais da Capelinha, agora é geladinho da Falcão, lá perto do Acupe, na Vila América. no candomblé da Vasco da Gama é certo que encontres o Barão de Cotegipe brincando com a Mussurunga debaixo do Coqueirinho do KM 17.

Quanto a reclamar ou se vai à Casa Branca ou ao IAPI, IAPETC, IAPC.

Enfim é disto que é feita esta cidade, embora tenha ainda alguns outros ingredientes que não falei para as moquecas, as acarajés e os abaráse os carurus, onde o dendê e os preceitos da RELIGIÃO dão o toque especial ao nosso denço malemolengo.

“cê pode até achar que é presepada, mas, na moral, tá rebocado, esta cidade é feita sim, feita como uma Yaô, de atitudes positivas que incorpora desde a modernidade com toda sua tecnologia - como as grandes Metrôpoles - às inovações e a quantidade de artistas que se poderia dizer que é a Cidade de Todas as Artes. NÉ NÃO? É.

Tudo isto terá ao som dos atabaques do Olundum, do Ylê Aiê depois que os Filhos de Gandy abrirem com despacho as ruas.

Depois se quiser pegar um sarapatel na Mimosa de Santinho, o Cabeça dos Aflitos. Ah! o mocotó fica por minha conta né? Lá na Piedade.

Axé! ASSÈ ! em toda cidade.

Paira perfume sobre todos.

É disto que é feita esta cidade. Se é feita, de que massa será?
NÉ NÃO? É.



ÀSSE

QUER ACABAR COM O CANDOMBLÉ?

Se quiserem destruir o candomblé não quebrem potes, não rasguem tecido. Vou ensinar a vocês como destruir o candomblé! Fechem as encruzilhadas e estradas, vetem o amadurecimento dos frutos e o brotar das suas próprias sementes derrubando todas as árvores. Impeçam a terra de engolir os mortos e de transforma-los em vida. Enquanto isso, parem todos os ventos, apaguem o sol durante o dia e a lua durante a noite. Estanquem as chuvas e desliguem os raios. Prendam as aves noturnas e diurnas, amarrem as borboletas. Coloquem uma rolha na boca do vulcão quando ele quiser cuspir. Depois, levem os rios para outros lugares que não aos mares, interrompam a dança das marés e comam todos os peixes. Danem todos os úteros. Cortem as cordas vocais dos galos e das corujas, mirem seu fuzis no arco-íris e matem ele. Mandem as nuvens saírem do céu. Pausem o tempo, pausem ele por um segundo. Não se iludam, potes quebrados não param meu povo. Meu povo está acostumado a atravessar oceanos e montanhas, conhecemos os matos e eles gostam de nós. A arte mais bonita do meu povo é a da resistência.

Texto: Abassa Omolu/Yemanjá Nação Angola.

Foto: Olhar de um Cipó.



"Se quiserem destruir o candomblé não quebrem potes, não rasguem tecido."





Dia 2 de julho é um marco na história do povo baiano, é comemorado a Independência da Bahia em 1823. Citarei alguns heróis e heroínas que lutaram bravamente em prol da independência: Lord Cochrane, Índio Bartolomeu, Joana Angélica e Maria Quitéria.

No ensejo, homenageio Maria Quitéria de Jesus com o poema DOIS DE JULHO, ganhador de um concurso interno de um grupo de poetas.

Eu a escolhi, pelo fascínio que tive ao conhecer sua história.

A batalha pela Independência da Bahia
Foi um movimento deveras importante
O desfecho deste movimentoso viria
Em 2 de julho de 1823, data marcante

Mesmo com a independência da Nação
Havia muitos territórios brasileiros
Que não gozavam da tal libertação
Isso revoltava seus filhos guerreiros

Foi um longo e incansável labutar
Os baianos, de seus ideais não desistiam
Destemidos, patriotas, iam lutar
Os portugueses, pelo domínio, persistiam

Muitos pelejaram por uma Bahia independente
Cada ser que doou-se merece ser homenageado
Tantas vidas ceifadas, pessoas inocentes
Heróis e heroínas que honraram o estado

Claro que a todos eu homenagearia
Mas, nestes meus versos quero fazer jus
A uma mulher que também é Maria
Heroína Maria Quitéria de Jesus

Mulher que escola nunca frequentou
Caçava, manejava armas, dominava montaria
Demonstrou coragem e bravamente lutou
Fez algo que na época era considerado heresia

Com um nome falso, no exército alistou
Cortou seus cabelos, de homem se vestiu
De inúmeros combates participou
Exemplar foi ...e de posto subiu

Maria Quitéria faleceu no anonimato total
Seus restos mortais estão sepultados
Na Igreja Matriz, bairro de Nazaré, capital
Certamente na história deixou seu legado.

Maria Quitéria de Jesus
Mulher - Heroína - Luz!

JULHO

Maria Marlene



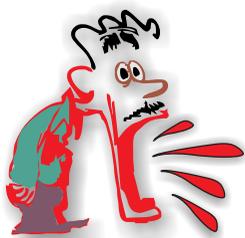
BOCA DE ORO

Gregório de Matos



A CIDADE

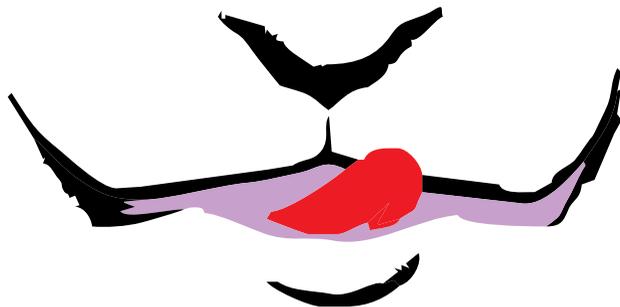
DA BAHIA



PRENDEU UM INOCENTE E SOLTOU UM LADRÃO

De dous ff se compõe esta cidade a meu ver,
 um furtrar, outro foder.
 Recopilou-se o direito, e quem o recopilou
 com dous ff o explicou por estar feito e bem feito:
 por bem digesto e colheito, só com dous ff o expõe,
 e assim quem os olhos põe
 no trato, que aqui se encerra, há de dizer que esta terra
 De dous ff se compõe.
 Se de dous ff composta está a nossa Bahia,
 errada a ortografia a grande dano está posta:
 Eu quero fazer aposta, e quero um tostão perder,
 que isso a há de perverter, se o furtrar e o foder bem
 não são os ff que tem esta cidade a meu ver.
 Provo a conjetura já prontamente com um brinco:
 Bahia tem letras cinco que são BAHIA,
 logo ninguém me dirá que dous ff chega a ter
 pois nenhum contém sequer, salvo se em boa verdade
 são os ff da cidade um furtrar, outro foder.

A cada canto um grande conselheiro,
 Que nos quer governar cabana e vinha;
 Não sabem governar sua cozinha
 E podem governar o mundo inteiro.
 Em cada porta um bem freqüente olheiro,
 Que a vida do vizinho e da vizinha
 Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
 Para o levar à praça e ao terreiro.
 Muitos mulatos desavergonhados,
 Trazidos sob os pés os homens nobres,
 Posta nas palmas toda a picardia,
 Estupendas usuras nos mercados,
 Todos os que não furtram muito pobres:
 E eis aqui a cidade da Bahia



Senhor Doutor, muito bem-vindo seja
 A esta mofina e mísera cidade,
 Sua justiça agora e equidade,
 E letras com que a todos causa inveja.
 Seja muito bem-vindo, porque veja
 O maior disparate e iniquidade,
 Que se tem feito em uma e outra idade
 Desde que há tribunais e quem os reja.
 Que me há de suceder nestas montanhas
 Com um ministro em leis tão pouco visto,
 Como previsto em trampas e maranhas?
 É ministro de império, mero e misto,
 Tão Pilatos no corpo e nas entranhas,
 Que solta a um Barrabás e prende a um Cristo.



TORQUATO NETO

Um Cidadão Comum

O BEM E O MAL

O BEM E O MAL

muito bem, meu amor

muito mal, meu amor

o bem o mal

estão além do medo e não há nada igual

o bem e o mal sem segredo

as marchas do carnaval

muito mal, meu amor muito bem

nem vem com não tem que tem

tem de ter na praça da capital

muito mal meu amor tudo igual

nada igual ao bem e o mal

(experimente é legal)

eu creio que existe o bem e o mal

mas não há nada igual

e tudo tem mel e tem sal

a) *A virtude é a mãe do vício conforme se sabe;
acabe logo comigo ou se acabe.*

b) *A virtude e o próprio vício – conforme se sabe –
estão no fim, no início da chave.*

c) *Chuvas da virtude, o vício, conforme se sabe;
é nela propriamente que eu me ligo, nem disco
nem filme: nada, amizade.
Chuvas de virtude: chaves.*

d) *(amar-te/ a morte/ morrer: há urubus no telhado
e carne seca é servida:
um escorpião encravado na sua própria ferida,
não escapa: só escapo pela porta de saída).*

e) *A virtude, a mãe do vício como eu tenho vinte dedos,
ainda, e ainda é cedo: você olha nos meus olhos
mas não vê nada, se lembra?*

f) *A virtude mais o vício: início da MINHA transa,
início, fácil, termino: “como dois mais dois são cinco”
como Deus é precipício, durma, e nem com Deus no
hospício (durma) nem o hospício é refúgio. Fuja.*

Um Cidadão Comum

Sempre subindo a ladeira do nada,
Topar em pedras que nada revelam.

Levar às costas o fardo do ser
E ter certeza que não vai ser pago.
Sentir prazeres, dores, sentir medo,
Nada entender, querer saber tudo.
Cantar com voz bonita prá cachorro,
Não ver “PERIGO” e afundar no caos.
Fumar, beber, amar, dormir sem sono,
Observar as horas impiedosas
Que passam carregando um bom pedaço
da vida, sem dar satisfações.
Amar o amargo e sonhar com doçuras
Saber que retornar não é possível
Sentir que um dia vai sentir saudades
Da ladeira, do fardo, das pedradas.
Por fim, de um só salto,
Transpor de vez o paredão.

BELEZA PURA

Não me amarra dinheiro não mas formosura
Dinheiro não a pele escura
Dinheiro não a carne dura
Dinheiro não...
Moça preta do Curuzu, beleza pura
Federação beleza pura
Boca do Rio beleza pura
Dinheiro não
Quando essa preta começa a tratar do cabelo
É de se olhar toda a trama da trança
A transa do cabelo conchas do mar
Ela manda buscar pra botar no cabelo
Toda minúcia toda delicia
Não me amarra dinheiro não mas elegância
Não me amarra dinheiro não mas a cultura
Dinheiro não a pele escura
Dinheiro não a carne dura
Dinheiro não
Moço lindo do Badauê beleza pura
Do Ilê Aiyê beleza pura
Dinheiro yeah beleza pura
Dinheiro não
Dentro daquele turbante dos Filhos de Gandhi
É o que há
Tudo é chique demais tudo é muito elegante
Manda botar
Fina palha da costa e que tudo se trançe
Todos os búzios todos os ócios
Não me amarra dinheiro não, mas os mistérios.



Atrás do trio elétrico só não vai
quem já morreu quem já botou pra
rachar aprendeu, que é do outro lado
do lado de lá do lado que é lá do lado de lá.

Caetano Veloso



EMORIÔ



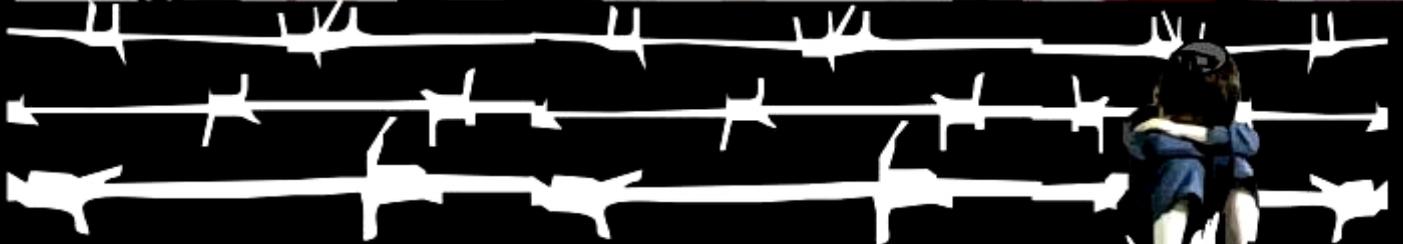
“ Emoriô deve ser
uma palavra nagô
uma palavra de amor
um paladar...”

Emoriô deve ser
alguma coisa de lá
o Sol, a Lua, o céu
pra Oxalá...”

Gilberto Gil

PRÉ CONCEITO?

é feio em qualquer situação



DH
Deveres humanos
ONDE COMEÇA O RESPEITO

www.malambadoce.com.br